



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NO COTIDIANO ESCOLAR E SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES

**Lívia Alves Pereira¹; Kleize Araújo de Oliveira²; Raquel Vieira Farias³ e Juliana de
Oliveira Freitas Miranda⁴**

1. Bolsista PROBIC/UEFS Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alveslivia599@gmail.com
2. Orientadora. Enfermeira. Doutora em Saúde Pública (ISC/UFBA). Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kaosouza@uefs.br
3. Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual de Feira de Santana, e enfermeira assistencial no Hospital Estadual da Criança, e-mail enfermeiraraquelvieira@gmail.com
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFBA). Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julidefreitas@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE;
EDUCAÇÃO.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na província de Wang, na China, surgiram os primeiros casos detectados de uma síndrome respiratória aguda causada pelo vírus denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS CoV-2), que causa a *Coronavirus disease* (COVID-19) (Almeida *et al*, 2021). A pandemia impactou a vida da classe infanto-juvenil por efeitos indiretos, decorrentes do isolamento social e crise no sistema de saúde, abrangendo o seu desenvolvimento e os aspectos cognitivos, corporais e mentais (Almeida *et al*, 2021).

O processo de isolamento social e educação remota, promoveu um aumento na incidência de transtornos mentais e complicações no processo de aprendizagem. Sendo assim, o presente estudo é relevante visto que buscou analisar a repercussão da pandemia no cotidiano escolar de crianças e adolescentes e compreender os sentimentos diante dessas mudanças ocasionadas pelas mudanças do cotidiano escolar, ressaltando suas vivências em meio à crise mundial.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, que utilizou um banco de dados já coletados em 2021 pelo Núcleo de Pesquisa, *Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Violência e Saúde* (NIEVS) vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana. A coleta foi realizada em quatro escolas do município de Feira de Santana- Bahia, quantidade com adolescentes de 12 a 17 anos de idade. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise do Conteúdo proposta por Bardin (2011). Foram respeitadas as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 que direcionam as pesquisas envolvendo seres humanos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A implementação do ensino remoto de maneira abrupta decorrente do isolamento social como medida de controle da infecção pelo Covid-19, corroborou para as mudanças na rotina escolar de crianças e adolescentes. Sendo as alterações na rotina, uma das principais mudanças no cotidiano escolar identificadas nas falas dos adolescentes entrevistados.

“Eu estava até achando que era uma coisa tranquila, mas depois eu fui entendendo e foi muito difícil ficar em casa, principalmente porque eu era uma pessoa muito acostumada a ir pra escola todo dia, passear, essas coisas... a pandemia pra mim foi muito difícil, eu tive que mudar a minha rotina.” E6

Nota-se que a falta de conhecimento acerca do que se tratava a Covid-19 foi um dos principais precursores da incerteza e da dificuldade de adaptação no momento do confinamento. Brooks et al (2020) assinalou que a falta de informações adequadas, clareza sobre os diferentes níveis de risco e esclarecimento sobre os objetivos da quarentena por parte das autoridades da saúde pública, levou os indivíduos a temerem o pior.

O afastamento social decorrente da medida preventiva foi uma das mudanças expressadas pelos adolescentes que mais os impactaram neste período de quarentena.

“Por não poder sair de casa, eu já não saía muito, mas pra escola eu acho que me fez parar de não saber conversar muito com as pessoas” E1

Segundo Costa et al (2021), a socialização é responsável pela formação da identidade social dos indivíduos, através das diversidades, trocas afetivas, das experimentações e descobertas. A partir de tais descobertas, os jovens caminham rumo à independência. Sendo assim, a falta dessas experiências podem influenciar em como esse indivíduo será inserido na sociedade.

A falta de interação com os professores e colegas também impactou bastante no cotidiano dos adolescentes. Rodrigues (1996) destaca sobre a importância do fortalecimento de vínculos do aluno com a equipe escolar. Esse vínculo entre alunos e com os educadores possui um lugar de destaque no que se refere à relação social. Em razão disso, Almeida et al (2021) assinala que situações de isolamento durante a infância e adolescência prejudicam o aprendizado que estão diretamente correlacionados, gerando um círculo vicioso entre o isolamento e a dificuldade de aprendizagem

“Foi difícil aprender, porque na escola é muito mais dinâmico do que no online.” E6

Além do impacto no desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes expostos ao isolamento social, esse fenômeno também teve grande impacto no aumento de exposição e excesso de tecnologias.

“Irritado não, mas bem no início da pandemia eu acabei me viciando muito no videogame e isso me prejudicou, porque afetou meu psicológico, eu comecei a pensar em várias coisas ruins e inclusive hoje meu videogame está parado, tem seis meses que eu não peço nele.” E8

Apesar de ter sido uma alternativa para manter o contato e criar uma rede de apoio entre as pessoas durante o confinamento. Não pode-se responsabilizar o uso excessivo de telas durante o confinamento como precursores de afecções que afetam a saúde mental das pessoas, no entanto é sabido que estas exercem forte influência frente a tais aspectos (Santos, 2021).

Em caráter complementar foi confeccionada uma nuvem de palavras na plataforma *WordArt*, sobre os sentimentos ocasionados com as mudanças do cotidiano, que agrupa e organiza graficamente as palavras em função da frequência a fim de processá-los. Sendo importante mencionar que essa ferramenta não é um método de análise de dados.

Figura 1: Nuvem de palavras obtida com aplicação da ferramenta na plataforma *WordArt*



Fonte: Elaboração própria

Em relação aos sentimentos expressados pelos entrevistados, a tristeza foi o sentimento mais relatado pelos adolescentes.

“Eu me senti meio triste, porque eu fiquei muito sem fazer nada pra minha vida, eu perdi muita saúde mental, minha saúde mental ficou bem debilitada por conta disso.” E5

Ao ser submetido a um isolamento social repentino, questionamentos em relação ao futuro e sentimentos de solidão, angústia e ansiedade, podem acabar surgindo e refletir diretamente em seu comportamento (Gomes, et al, 2021). Segundo Miguel (2015) a tristeza é uma emoção que pode ser desencadeada pela perda de algo que o indivíduo julga ser de grande valor, sendo associado a outros sentimentos como a solidão e o medo. O medo é uma resposta emocional gerada a partir de ameaças iminentes reais ou percebidas, usualmente acompanhado de expectativa apreensiva e desconforto (Crocq, 2015). O medo quando expressado de maneira exacerbada, pode gerar reações desproporcionais, acompanhada de sentimentos de ansiedade que é eminente ao medo, a depressão e o estresse, sendo expressados também como irritação.

Diante dos resultados apresentados, foi compreensível, a partir das falas dos entrevistados, que o confinamento pela pandemia impactou o cotidiano escolar desencadeando emoções relacionadas a falta de interação com os amigos e professores, que também foi responsável pelo impacto no desenvolvimento cognitivo desses adolescentes, caracterizado principalmente pela dificuldade de aprendizagem, além do aumento de exposição a telas. Com os impactos gerados pelas mudanças do cotidiano escolar, diversas emoções foram manifestadas, como a tristeza gerada pelo sentimento de perda de algo valioso, o medo causado pela incerteza acerca da patogênese da doença e das mortes iminentes e a irritação que aconteceu pela falta de conhecimento sobre atividades que poderiam ser desenvolvidas para aplacar a monotonia.

Portanto, urge a necessidade de estudar as consequências a curto, médio e longo prazo dos impactos sofridos por essa população frente ao contexto atípico. Ressalta-se o protagonismo dos familiares e da equipe escolar no acolhimento e ao subsidiar a resolução dos conflitos que afetaram a saúde fisiopsicossocial no período trans e pós-pandêmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. L. de L. *et al.* Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Rev Paul Pediatr.**, v. 40, p. 1-9, 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, 2011. p. 125-132.

BRASIL. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

BRASIL. **Resolução nº 510/2016** – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, DF. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

BROOKS, Samantha *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, 2020. 395, 912-920. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

COSTA, Luiza Cesar Riani *et al.* Adolescer em meio à pandemia de Covid-19: um olhar da teoria do amadurecimento de Winnicott. **Interface** (Botucatu). 2021; 25(Supl. 1): e200801 <https://doi.org/10.1590/Interface.200801>

CROCQ, Marc-Antoine. A history of anxiety: From Hippocrates to DSM. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, 2015; 17(3): 319–325. DOI: 10.31887/DCNS.2015.17.3/macrocq

GOMES, Aline Dias, *et al.* Emoções manifestadas por adolescentes escolares na pandemia do COVID-19. **Research, Society and development**, 2021; 10(3):e47110313179
MIGUEL, Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200114>.

RODRIGUES, Zita Ana Lago. Personalismo e Educação. **Revista Consciência**, Palmas-PR, v. 02, n.02, p. 55-69, 1996.

SANTOS, Catiele. COVID-19 e saúde mental dos adolescentes: vulnerabilidades associadas ao uso de internet e mídias sociais. **Holos**, Ano 37, 3, e11651 2021. DOI:<https://doi.org/10.15628/holos.2021.11651>.

WORDART, Nuvem de Palavras. <https://wordart.com/nwl5dq0aletg/nuvem-de-palavras> .